

5.2 - Características da evolução demográfica do Grande Porto: crescimento, descentralização espacial e migrações

A partir de 1960 a dinâmica populacional do Grande Porto é marcada num primeiro momento (1960-81)¹ por um aumento populacional da ordem dos 34% e num segundo momento (1981-1991) por uma relativa contenção, registando-se um menor dinamismo demográfico, tendo sido de 4,8 % o acréscimo relativo ao volume global de residentes (quadro 42).

Quadro 42 - Evolução da População Residente , 1960 a 1991

| Concelhos | População Residente | | | | Variação da população (%) | | |
|--------------------|---------------------|---------|---------|-----------|---------------------------|---------|---------|
| | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 1960/70 | 1970/81 | 1981/91 |
| Gondomar | 84 599 | 105 075 | 130 751 | 143 178 | 24,2 | 24,4 | 9,5 |
| Maia | 53 643 | 63 980 | 81 686 | 93 151 | 19,3 | 27,6 | 14,0 |
| Matosinhos | 91 017 | 109 225 | 136 498 | 151 682 | 20,0 | 24,9 | 11,1 |
| Valongo | 33 300 | 41 265 | 64 234 | 74 172 | 23,9 | 55,6 | 15,5 |
| Vila N. de Gaia | 157 357 | 180 875 | 226 331 | 248 565 | 14,9 | 25,1 | 9,8 |
| Total da Periferia | 419 916 | 500 420 | 639 500 | 710 748 | 19,2 | 25,1 | 11,1 |
| Porto | 303 420 | 301 655 | 327 368 | 302 472 | -0,58 | 8,5 | -7,6 |
| Grande Porto | 723 336 | 802 075 | 966 868 | 1 013 220 | 10,9 | 20,6 | 4,8 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Relativamente às tendências espaciais de evolução demográficas anteriormente detectadas, reforça-se a continuidade do crescimento descentralizado da população do Grande Porto, sustentado pela dinâmica demográfica dos concelhos periféricos, revelando a cidade do Porto, entre 1981-91, uma variação populacional negativa, fruto dos processos de alteração do uso do solo associados ao fenómeno de terciarização crescente da cidade² e ao aumento dos preços das casas. Esta tendência parece vir a manter-se para os próximos 11 anos, como podemos inferir dos dados da estimativa da população residente publicados pelo INE, para 1995 (quadro 43).

¹ Para um enquadramento Nacional desta evolução ver FONSECA, Maria Lucinda - *População e território, do país à área metropolitana*. Lisboa: Memórias do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Univ. de Lisboa, 1990.

² Ver a este propósito FERNANDES, José Alberto Rio - *Porto cidade e comércio*, cap. 3 e 4.

Quadro 43 - Variação da População Residente no Grande Porto, 1991 a 1995

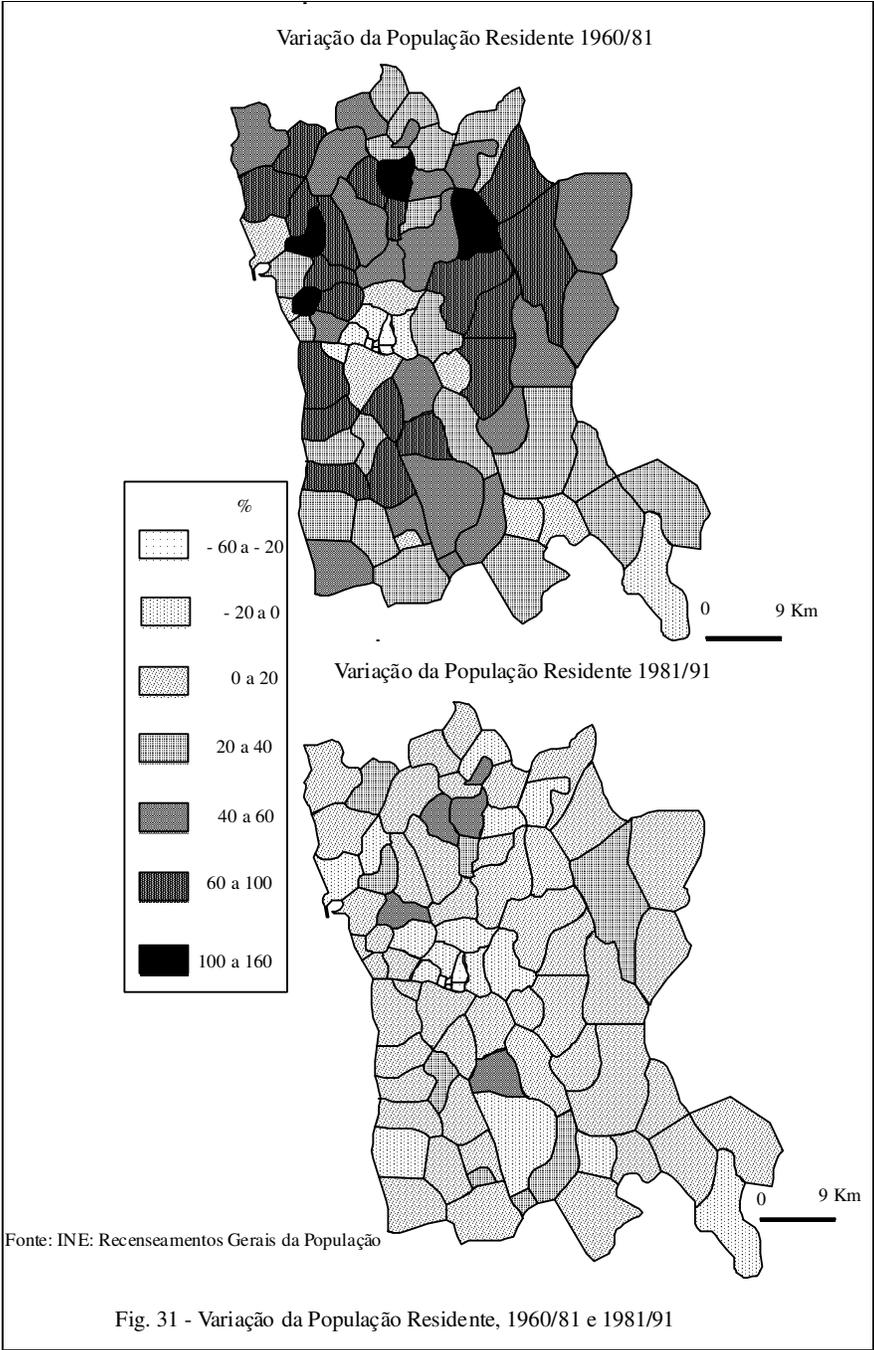
| Concelhos | População Residente | | Variação da população | |
|--------------------|---------------------|-----------|-----------------------|-------|
| | 1991 | 1995 | 1991/95 | % |
| Gondomar | 143 178 | 148 970 | 5 792 | 4,0 |
| Maia | 93 151 | 99 030 | 5 879 | 6,3 |
| Matosinhos | 151 682 | 160 200 | 8 518 | 5,6 |
| Valongo | 74 172 | 78 410 | 4 238 | 5,7 |
| Vila N. de Gaia | 248 565 | 259 790 | 11 225 | 4,5 |
| Total da Periferia | 710 748 | 746 400 | 35 642 | 5,0 |
| Porto | 302 472 | 282 270 | - 20 202 | - 6,6 |
| Grande Porto | 1 013 220 | 1 028 670 | 15 450 | 1,5 |

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1991 e Estimativas de População Residente em 1995.

A desagregação espacial da análise à escala das freguesias permite precisar melhor os contornos da evolução ocorrida (fig. 31).

O fenómeno de declínio demográfico observado no caso da cidade do Porto, que entre 1960/81 se encontrava circunscrito às freguesias que compõem o núcleo central e a um primeiro anel de freguesias contíguas (Bonfim, Massarelos e Cedofeita), estende-se, espacialmente, ao longo dos anos 80. Apenas Aldoar, Nevogilde, Lordelo do Ouro e Ramalde contrariam este quadro de regressão populacional sendo, contudo, o seu aumento populacional mais forte entre 1960-81 (destaque-se, sobretudo, a freguesia de Aldoar com uma variação populacional compreendida entre 100 e 160%), abrandando depois no período seguinte (valores compreendidos entre 0 e 20%). Para esta situação contribuíram, fundamentalmente, movimentos activos de descentralização residencial para os territórios periféricos, saldando-se numa perda de cerca de 25 mil habitantes da cidade (entre 1981/91). Este panorama parece ter continuado, como comprovam as estimativas feitas no Inquérito à População Residente no Concelho do Porto, realizado pelo INE em 1996³ (quadro 44), perdendo a cidade cerca de 12 mil pessoas (-4%), entre 1991 e 1996, mantendo-se, contudo, um número aproximado de famílias, respectivamente 99 325 em 1991 e 99 296, em 1996.

³ CARVALHO, Armindo - *Estimação inter-censitária: o caso do Inquérito à população residente no concelho do Porto*. *Revista de Estatística* Lisboa: INE, vol. 3, (3º quadrimestre de 1997), p. 107-116.



Quadro 44 - Variação da População Residente na cidade do Porto entre 1991 a 1996

| Freguesias | População Res. 1991 | População Res. 1996 | Variação 1991-96 % | |
|--------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|--------------|
| Aldoar | 15 079 | 15 076 | - 3 | - 0,01 |
| Bonfim | 34 497 | 29 960 | - 4 537 | -13, 2 |
| Campanhã | 49 107 | 44 633 | - 4 474 | - 9,1 |
| Cedofeita | 32 066 | 27 982 | - 4 084 | - 12,7 |
| Foz do Douro | 12 231 | 12 026 | - 205 | - 1,7 |
| Lordelo do Ouro | 22 421 | 22 862 | 441 | 1,9 |
| Massarelos | 9 336 | 8 954 | - 382 | - 4,1 |
| Miragaia | 4 771 | 3 992 | - 779 | - 16,3 |
| Nevogilde | 5 756 | 5 755 | - 1 | - 0,01 |
| Paranhos | 50 906 | 53 585 | 2 679 | 5,3 |
| Ramalde | 36 300 | 39 884 | 3 584 | 9,9 |
| Santo Ildefonso | 14 431 | 12 430 | - 2 001 | - 13,8 |
| São Nicolau | 3 957 | 3 473 | - 484 | - 12,2 |
| Sé | 7 343 | 6 361 | - 982 | - 13,4 |
| Vitória | 4 271 | 3 448 | - 823 | - 19, 3 |
| Total Porto | 302 472 | 290 420 | - 12 052 | - 4,0 |

Fonte: INE, Recenseamento da População 1991 e CARVALHO, Armindo - *Estimação inter-censitária: o caso do Inquérito à população residente no concelho do Porto*. Revista de Estatística, Vol. 3 (3º Quadrimestre de 1997), quadro 4, p.114.

Relativamente aos concelhos periféricos, verifica-se que os principais ganhos demográficos entre 1960 e 91, se dão em Valongo, Maia, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, onde se destacam algumas freguesias como Ermesinde-Valongo; Maia-Vermoím-Gueifães; Sra da Hora-Custóias-Guifões e ainda Canidelo-Madalena-Gulpilhares (entre 1960/81) e Vilar de Andorinho-Vilar do Paraíso-Olival (entre 1981/91). No concelho de Gondomar destacam-se com variações populacionais mais elevadas Rio Tinto, Fânzeres e S. Cosme, entre 1960-81, que contudo vêem o seu crescimento demográfico abrandar no período seguinte, como de resto acontece para todas as restantes freguesias (fig.31).

No conjunto, e no que toca à variação populacional do período em análise, 1960 a 1991, destacam-se como as que possuem os maiores aumentos populacionais, as freguesias de Fânzeres (94,9%), Rio Tinto (86,5%) e S. Cosme (84,4%), no concelho de Gondomar; Gueifães (154,4%), Maia (148,8%), Vermoím (231,7%) e Vila Nova da Telha (136, 3%), no concelho da Maia; Custóias (124, 7%), Guifões (223,9%), Perafita (118,4%) e Senhora da Hora (168,8%), no concelho de Matosinhos; Aldoar (149,2%) e Ramalde (72,3%), no concelho do Porto; Alfena (117, 5%), Ermesinde (182,2%) e Valongo (113,9%), neste concelho e Canidelo (108,7%), Canelas (92,3%), Mafamude (107, 5%) e Vilar de Andorinho (167,1%), no concelho de Vila Nova de Gaia (fig.32).

Avaliando o padrão de repartição da população patente nas figuras 33 e 34, onde foram cartografadas as densidades populacionais, verifica-se uma certa estabilidade na concentração espacial da população, com um modelo anelar de densidades decrescentes centrado na cidade do Porto, apresentando as suas freguesias valores superiores a 2000 habitantes por Km².

Constata-se ainda, por um lado, a existência de forte concentração populacional em outros pontos do Grande Porto, com densidades próximas às que se verificam no interior da cidade, como é o caso das freguesias da Sra da Hora, Matosinhos, Leça da Palmeira e S. Mamede Infesta (concelho de Matosinhos), Mafamude, Afurada, Sta Marinha e Oliveira do Douro (concelho de Vila Nova de Gaia), Rio Tinto e Fânzeres (concelho de Gondomar), Ermesinde (concelho de Valongo) e Águas Santas (em 1981), Gueifães e Vermoím (concelho da Maia). Por outro lado, verifica-se a manutenção de densidades muito baixas dentro do perímetro do Grande Porto, mais concretamente num conjunto considerável de freguesias de Gondomar, Vila Nova de Gaia, Valongo e Maia, as quais indiciam as características da organização territorial destes espaços, localizados na área mais excêntrica do Grande Porto, fortemente conotadas com um contexto rural. Em síntese, podemos afirmar que o quadro observado, sobretudo na última década, relativamente ao Grande Porto, configura um território no qual a mancha central de concentração urbana ultrapassa os limites administrativos da cidade do Porto, conquistando o espaço adjacente e estruturando o que alguns autores designam por "Cidade Aglomeração".

Definidos em linhas gerais os principais contornos da evolução demográfica do Grande Porto no período de 1960 a 1991, importa agora avaliar os mecanismos que determinaram a trajetória observada, fazendo incidir a análise nas duas componentes estruturais que regulam o crescimento da população - o movimento natural e os movimentos migratórios.

Pela análise dos dados contidos no quadro 45 relativo ao crescimento natural e migratório entre 1960-70, verifica-se, por um lado, a discrepância concelhia existente na variação da população devida à componente migratória quando comparada com a relativa ao crescimento natural; por outro lado, enquanto o concelho do Porto se apresenta fortemente repulsivo, os concelhos periféricos registam todos atracção populacional, ainda que as taxas respectivas se apresentem desiguais⁴. Este comportamento deve-se às variações espaciais registadas pela migração, uma vez que o crescimento natural apresenta flutuações pouco significativas nos vários concelhos do Grande Porto.

⁴ Ver, também, a este propósito a análise desenvolvida por FONSECA, Maria Lucinda, op. cit., p.86-91.

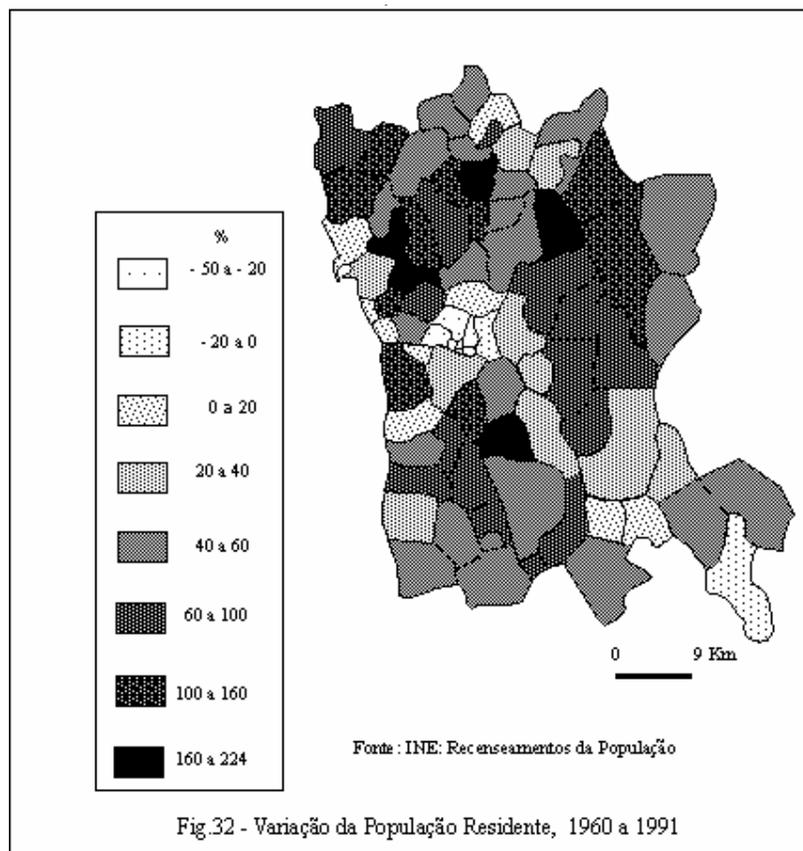
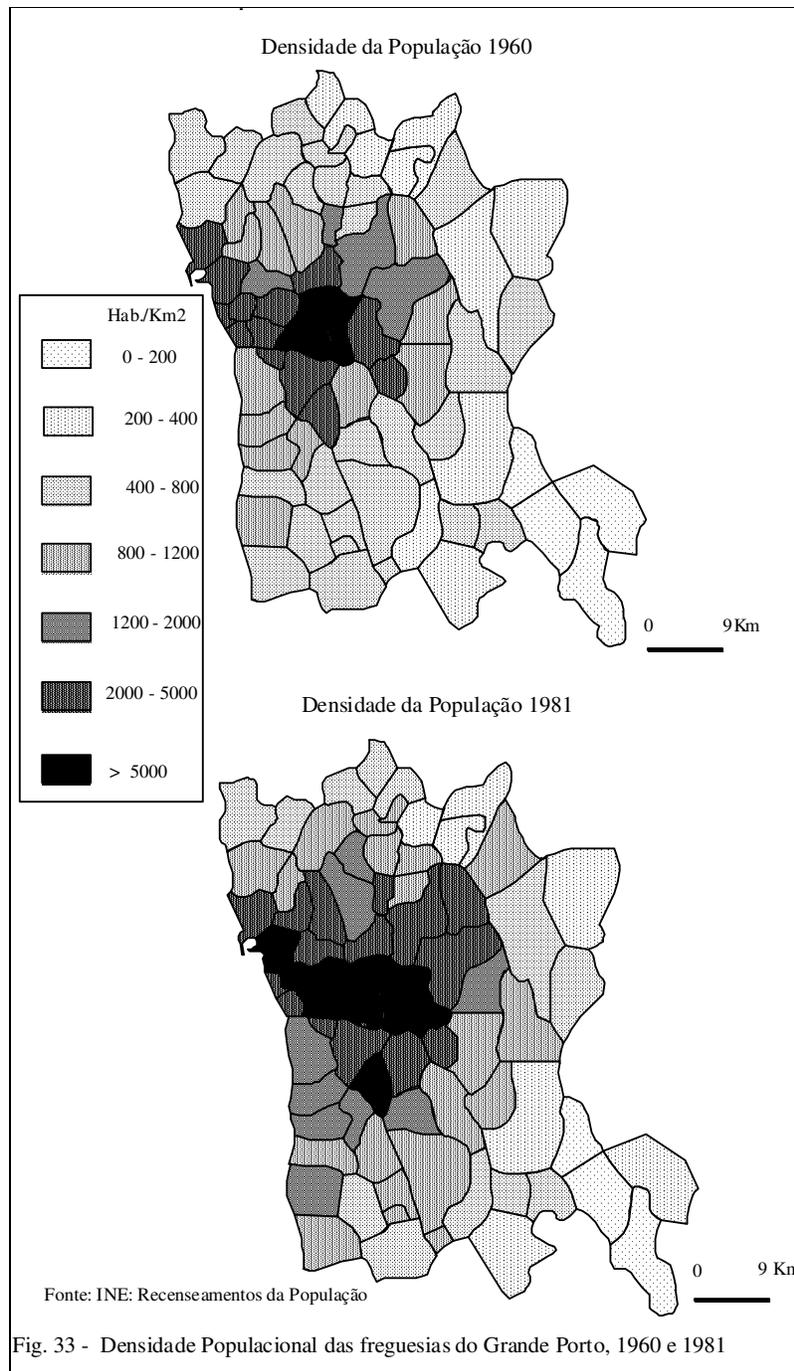


Fig.32 - Variação da População Residente, 1960 a 1991

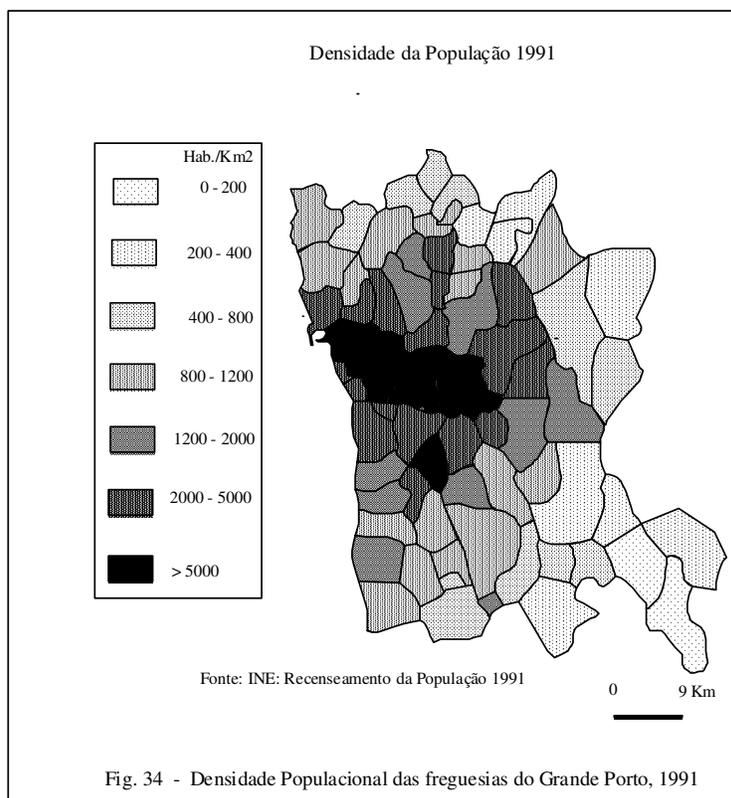


Hab./Km2

| | |
|--|-------------|
| | 0 - 200 |
| | 200 - 400 |
| | 400 - 800 |
| | 800 - 1200 |
| | 1200 - 2000 |
| | 2000 - 5000 |
| | > 5000 |

0 9Km

0 9 Km



Quadro 45 – Crescimento Natural e Migratório 1960-70

| Concelhos | Aumento Populacional (1) | Crescimento Natural (2) | Varição líquida da População (3) = (1) -(2) | Taxa de Atracção/Repulsão (%) |
|-----------------|--------------------------|-------------------------|---|-------------------------------|
| Gondomar | 20 474 | 11 992 | 8 484 | 10,0 |
| Maia | 10 337 | 6 972 | 3 365 | 6,3 |
| Matosinhos | 18 208 | 12 862 | 5 346 | 5,9 |
| Valongo | 7 965 | 6 391 | 1 574 | 4,7 |
| V. N. de Gaia | 23 518 | 18 992 | 4 526 | 2,9 |
| Total Periferia | 80 504 | 57 209 | 23 295 | 5,6 |
| Porto | 2 756 | 57 588 | - 54 832 | - 18,1 |
| Grande Porto | 83 260 | 114 797 | - 31 537 | - 4,6 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1960 e 1970 e Estatísticas Demográficas

Registe-se ainda que o Grande Porto se apresenta como área repulsiva devido, essencialmente, à repulsão da cidade do Porto, que não é compensada pela atracção dos restantes concelhos, o que permite explicar o reduzido aumento percentual da

população quando comparado com o ocorrido nas décadas anteriores e na década seguinte.

Os dados do quadro 46, permitem-nos analisar, com mais pormenor, os movimentos migratórios que afectam o Grande Porto. Assim, se por um lado, se confirma a imagem de repulsão do Grande Porto, esta não pode, no entanto, ser apenas atribuída ao êxodo populacional gerado pelo concelho do Porto, dado o peso apresentado pela emigração para fora do País, dos concelhos periféricos. Por outro lado, a atractividade dos concelhos periféricos não se deve unicamente à transferência de população da cidade para a periferia, sendo também importante os movimentos migratórios vindos do exterior do Grande Porto. Aliás, a análise desenvolvida por F. Guichard⁵, com base numa amostra das fichas individuais do Recenseamento da População de 1970, confirma o papel do Grande Porto como local de atracção de fluxos migratórios provenientes do seu exterior.

Quadro 46 - Estimativa do Saldo Migratório, 1960-1970

| Concelhos | Var. Líquida da Pop. (1) | Emigrantes Oficiais (2) | Imigrantes Oficiais (3) | Emigrantes Clandestinos (4) = (2) * 0,7597 | Total Emigr. (5) = (2)+(4) | Saldo Migr. Ext. (6) = (3) - (5) | Saldo Migr. Int. (7) = (1) - (6) |
|-----------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--|----------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Gondomar | 8 484 | 3 873 | 236 | 2 942 | 6 815 | - 6 579 | 15 063 |
| Maia | 3 365 | 4 197 | 113 | 3 188 | 7 385 | - 7 272 | 10 637 |
| Matosinhos | 5 346 | 3 253 | 78 | 2 471 | 5 742 | - 5 646 | 10 992 |
| Valongo | 1 574 | 2 399 | 56 | 1 823 | 4 222 | - 4 166 | 5 740 |
| V.N. de Gaia | 4 226 | 7 421 | 274 | 5 638 | 13 059 | - 12 785 | 17 311 |
| Total Periferia | 23 295 | 21 143 | 757 | 16 062 | 37 205 | - 36 448 | 59 743 |
| Porto | - 54 832 | 5 381 | 493 | 4 088 | 9 469 | - 8 976 | - 45 856 |
| Grande Porto | - 31 537 | 26 524 | 1 250 | 20 115 | 46 674 | - 45 424 | 13 887 |

Fonte: Adaptado de VÁZQUEZ, Isabel Breda - *O processo de suburbanização no Grande Porto*. quadro 13, p. 272.

Segundo a análise desenvolvida por aquele autor, relativamente aos locais de residência da população em 1965 e 1969, confirma-se a incidência imigratória no Grande Porto, representando esta, entre os anos de 1965/70, cerca de 5% dos residentes em 1970, aumentando depois o seu ritmo no ano 1969/70 afectando todos os concelhos do Grande Porto. A maioria desta população imigrada é constituída por população activa, sendo de 56% a proporção de activos no total da população imigrada para os anos 1965/70 e de 58% para o período 1969/70.

⁵ GUICHARD, F. - *Porto, la Ville dans sa Région - Contribution a L'Étude de L'Organisation de L'Espace dans le Portugal du Nord*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Vol. I e II, 1992.

Quanto ao período de 1970 a 1981, segundo os dados deste último Recenseamento, verifica-se que cerca de 75% da população residente no Grande Porto, mantém a sua residência concelhia desde 1973, a restante população não residia nos concelhos constituintes do Grande Porto (quadro 47), destacando-se principalmente os provenientes das Ex-Colónias Portuguesas⁶ e de outros concelhos da Área Metropolitana do Porto.

Quadro 47 - Mobilidade da População 1973-1981

| Concelhos | População Residente em 1981 | Pop. que não mudou de conc. entre 1973-81 | Imigrantes no concelho | Imigrantes provenientes de: | | | | |
|---------------|-----------------------------|---|------------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------|---------------|
| | | | | Outros conc. da AMP | Resto do distrito do Porto | Outros distritos do país | Ex-colónias | Outros países |
| Gondomar | 130 751 | 98 284 | 15 792 | 7 340 | 381 | 2 125 | 4 509 | 437 |
| % pop. 1981 | | 75,2 | 12 | 5,6 | 0,3 | 1,6 | 3,4 | 1,1 |
| Maia | 81 679 | 58 188 | 12 878 | 6 010 | 380 | 1 542 | 3 332 | 1 614 |
| % pop. 1981 | | 71,2 | 16 | 7,3 | 0,5 | 1,9 | 4,1 | 2,0 |
| Matosinhos | 136 498 | 101 502 | 17 863 | 7 750 | 653 | 3 118 | 4 963 | 1 379 |
| % pop. 1981 | | 74,4 | 13 | 5,7 | 0,5 | 2,3 | 3,6 | 1,0 |
| Valongo | 64 234 | 44 098 | 10 919 | 4 890 | 237 | 1 483 | 3 298 | 1 011 |
| % pop. 1981 | | 68,7 | 17 | 7,6 | 0,4 | 2,3 | 5,1 | 1,6 |
| V. N. de Gaia | 226 331 | 174 626 | 23 899 | 5 860 | 1 528 | 4 991 | 8 160 | 3 360 |
| % pop. 1981 | | 77,1 | 11 | 2,6 | 0,7 | 2,2 | 3,6 | 1,5 |
| Periferia | 639 500 | 476 698 | 81 351 | 31 850 | 3 179 | 13 259 | 24 262 | 8 801 |
| % pop. 1981 | | 74,5 | 13 | 4,9 | 0,5 | 2,1 | 3,8 | 1,4 |
| Porto | 327 368 | 250 454 | 43 168 | 11 370 | 2 655 | 10 252 | 16 567 | 2 324 |
| % pop. 1981 | | 76,5 | 13 | 3,5 | 0,8 | 3,1 | 5,1 | 0,7 |
| Grande Porto | 966 868 | 727 152 | 124 519 | 43 220 | 5 834 | 169 511 | 40 829 | 11 125 |
| % pop. 1981 | | 75,2 | 13 | 4,5 | 0,6 | 2,5 | 4,2 | 1,2 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1981

O movimento da população no interior do Grande Porto tem como origem, sobretudo, a cidade do Porto e como destino os concelhos periféricos ao norte do Douro (Gondomar, Maia, Matosinhos e Valongo), evidenciando a participação crescente das deslocações residenciais da população da cidade para a sua periferia⁷.

O saldo migratório interno é positivo em todos os concelhos periféricos do Grande Porto, enquanto que o concelho do Porto apresenta-se com uma taxa negativa, situação que se agrava na década de 80 (quadro 48 e 49)⁸. O fenómeno activo de

⁶ Ver a este propósito a fig. 7 de FONSECA, Maria Lucinda, op. cit., p. 45.

⁷ Ver a este propósito, CARDOSO, Abílio - *Área Metropolitana do Porto: problemas e propostas*. In CARDOSO, Abílio - Do desenvolvimento do planeamento ao planeamento do desenvolvimento. Porto: Afrontamento e Departamento de Engenharia Civil da FEUP, 1996, p.45-69.

⁸ Refira-se que, tanto para o período 1985/91, como para o período de 1989/91, o Porto registou o saldo migratório mais negativo de todos os concelhos da Região Norte (ver CAMPOS, Pedro; SALEIRO, Emília - *As Migrações Internas na Região Norte*. Estatísticas & Estudos Regionais. Porto: INE, Direcção Regional Norte, nº 6 (Set/Dez. 1994), p. 12-32).

descentralização da residência a partir da cidade do Porto surge, assim, claramente evidenciado, sendo os principais destinatários da transferência de residência os concelhos envolventes da Maia (atrai 2 228 indivíduos provenientes do Porto, relativamente a 1985), Matosinhos (atrai 5 155 indivíduos provenientes do Porto, relativamente a 1985) Vila Nova de Gaia (3 696 provenientes do Porto, para o mesmo ano) Valongo (1 297 provenientes do Porto) e Gondomar (2 845 indivíduos provenientes do Porto) que se apresentam como alguns dos concelhos mais atractivos da Região Norte⁹ (fig. 35 a, b e c). Aliás "ao compararmos as taxas de desemprego concelhias com a taxa de saldo migratório interno verifica-se que o motivo das migrações entre 1985 e 1991 foi exclusivamente de natureza residencial. Atentemos ao caso de Matosinhos e do Porto: têm as maiores taxas de desemprego dentro da AMP e, no entanto, o primeiro foi o mais atractivo e o segundo o mais repulsivo, o que nos leva a confirmar a prevalência da lógica residencial"¹⁰.

Refira-se ainda que, 86% da população residente no Grande Porto, reside nesta área desde 1985, aumentando este valor para 96% relativamente ao ano de 1989. A restante população (7,6% e 2,5%, respectivamente, para 1985 e 1989) não residia no Grande Porto, sendo o maior peso o dos imigrantes provenientes de outros concelhos do país destacando-se, sobretudo, os da Região Norte¹¹, evidenciando-se, contudo, uma menor mobilidade populacional para o período 1989-91 (quadro 50 e 51).

⁹ CAMPOS, Pedro; SALEIRO, Emília. Idem, ib, p. 27-30 (anexo 1 e 2).

¹⁰ SALEIRO, Emília; TORRES, Sónia - *Alguns números para avaliação do emprego e desemprego na Área Metropolitana do Porto. Estatísticas & Estudos Regionais*. Porto: INE, Direcção Regional Norte, nº 10 (Jan/Abr. 1996), p.60.

¹¹ A este propósito ver *Migrações Internas na Região Norte*. Porto: INE, Direcção Regional do Norte, *Cadernos Regionais*, nº 3 (1994), p. 32 e CAMPOS, Pedro; SALEIRO, Emília - *As Migrações Internas na Região Norte*, p. 12-32.

Quadro 48 - Migrações Internas de e para os concelhos do Grande Porto (1973-81 e 1979-81)

| Concelhos | 1973-81 | | | 1979-81 | | |
|--------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| | Imigrantes Provenientes do país | Emigrantes do conc. para outros conc. | Saldo Migrações Internas | Imigrantes Provenientes do país | Emigrantes do conc. para outros conc. | Saldo Migrações Internas |
| Gondomar | 9 846 | 5 481 | 4 365 | 3 423 | 2 014 | 1 409 |
| Maia | 7 932 | 4 517 | 3 415 | 2 838 | 1 530 | 1 308 |
| Matosinhos | 11 521 | 7 143 | 4 378 | 3 875 | 2 263 | 1 612 |
| Valongo | 6 610 | 2 860 | 3 750 | 2 297 | 1 174 | 1 123 |
| V.N. de Gaia | 12 379 | 8 431 | 3 948 | 4 509 | 3 277 | 1 232 |
| Periferia | 48 288 | 28 432 | 19 856 | 16 942 | 10 258 | 10 154 |
| Porto | 24 277 | 34 813 | - 10 536 | 7 698 | 12 302 | - 4 604 |
| Grande Porto | 72 565 | 63 245 | 9 320 | 24 640 | 22 560 | 5 550 |

Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da População, 1981

Quadro 49 - Migrações Internas de e para os concelhos do Grande Porto (1985-91 e 1989-91)

| Concelhos | 1985 - 91 | | | 1989-91 | | |
|--------------|---------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|---------------------|
| | Imigrantes Provenientes do país | Emigrantes do conc. para outros conc. | Saldo Migrações Internas | Imigrantes Provenientes do país | Emigrantes do conc. para outros conc. | Saldo para Internas |
| Gondomar | 9 279 | 5 795 | 3 484 | 2 908 | 1 848 | 1 060 |
| Maia | 9 084 | 4 821 | 4 263 | 2 803 | 1 488 | 1 315 |
| Matosinhos | 13 680 | 6 324 | 7 356 | 4 269 | 2 106 | 2 163 |
| Valongo | 6 627 | 3 873 | 2 754 | 1 979 | 1 286 | 693 |
| V.N. de Gaia | 12 629 | 6 789 | 5 840 | 4 398 | 2 209 | 2 189 |
| Periferia | 51 299 | 27 602 | 23 697 | 16 357 | 8 937 | 7 420 |
| Porto | 14 973 | 33 607 | - 18 634 | 4 933 | 12 150 | - 7 217 |
| Grande Porto | 66 272 | 61 209 | 5 063 | 21 290 | 21 087 | 203 |

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 50 - População residente segundo as migrações, relativamente a 1985

| Concelhos | População Residente 1991 | Pop. que não mudou de concelho | Imigrantes no concelho | Imigrantes provenientes de: | |
|---------------|--------------------------|--------------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | outro concelho | do estrangeiro |
| Gondomar | 143 178 | 123 658 | 10 536 | 9 279 | 1 257 |
| % pop. 91 | | 86,4 | 7,4 | 6,4 | 0,87 |
| Maia | 93 151 | 76 607 | 10 646 | 9 084 | 1 562 |
| % pop. 91 | | 82,2 | 11,4 | 9,7 | 1,7 |
| Matosinhos | 151 682 | 127 220 | 15 020 | 13 680 | 1 340 |
| % pop. 91 | | 83,8 | 9,9 | 9,0 | 0,9 |
| Valongo | 74 172 | 61 375 | 7 872 | 6 627 | 1 245 |
| % pop. 91 | | 82,7 | 10,6 | 8,9 | 1,7 |
| V. N. de Gaia | 248 565 | 216 884 | 16 408 | 12 629 | 3 779 |
| % pop. 91 | | 87,3 | 6,6 | 5,1 | 1,5 |
| Periferia | 710 748 | 605 744 | 60 482 | 51 299 | 9 183 |
| % pop. 91 | | 85,2 | 8,5 | 7,2 | 1,3 |
| Porto | 302 472 | 270 043 | 16 269 | 14 973 | 1 296 |
| % pop. 91 | | 89,2 | 5,8 | 4,9 | 0,9 |
| Grande Porto | 1 013 220 | 875 787 | 76 751 | 66 272 | 10 479 |
| % pop. 91 | | 86,4 | 7,6 | 6,5 | 1,1 |

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

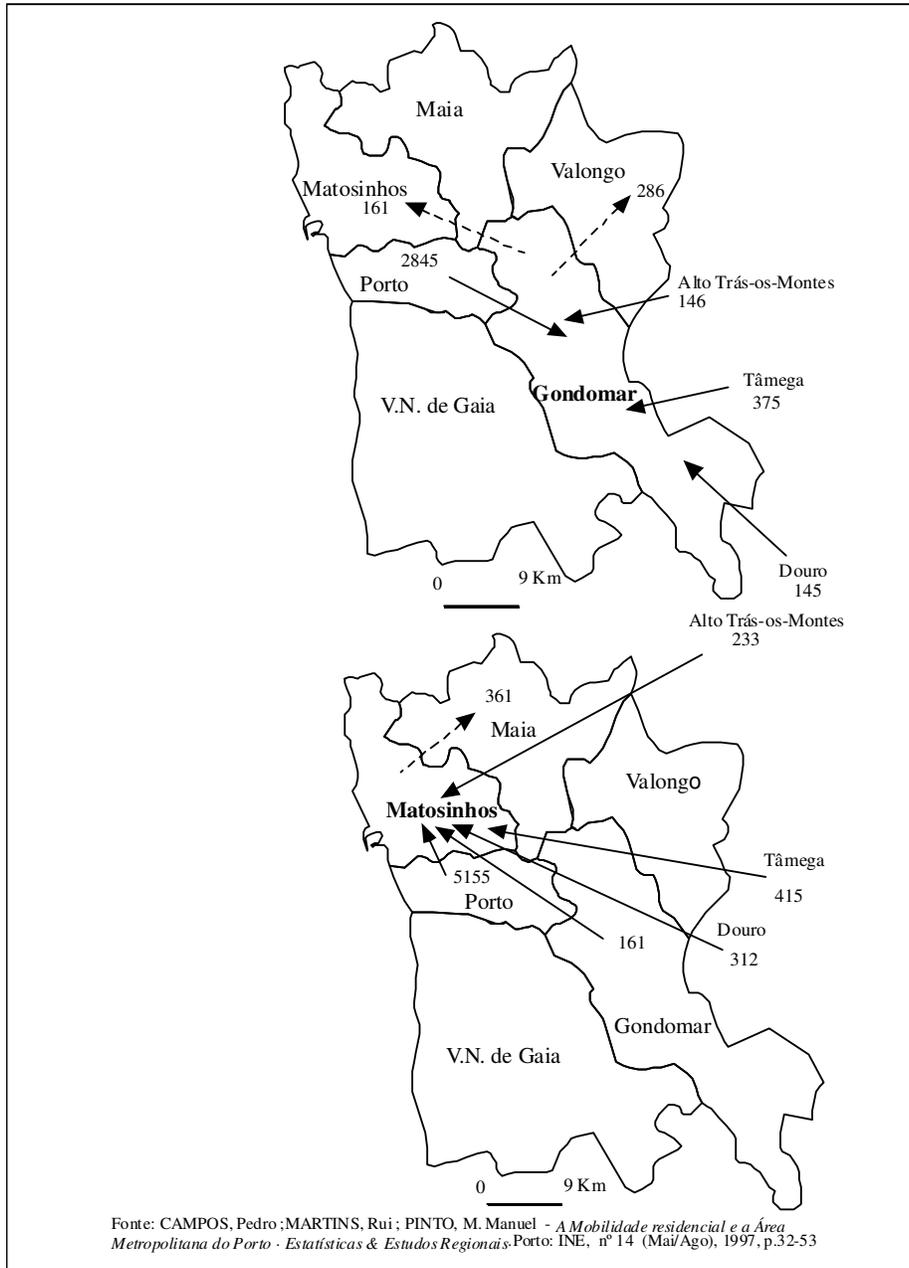


Fig. 35 a - Mobilidade da População nos Concelhos do Grande Porto (Saldos Migratórios 1985/91- principais fluxos)

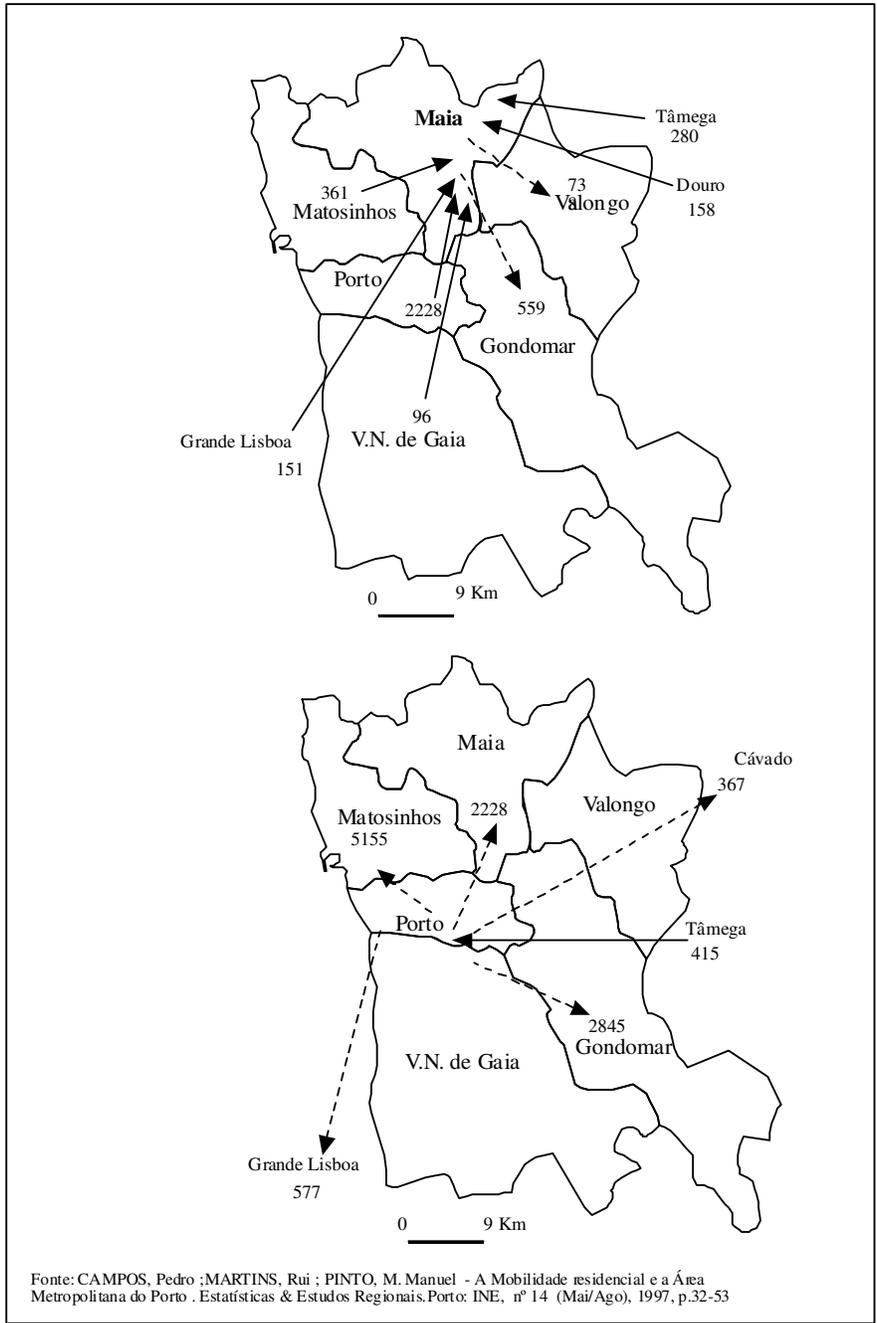


Fig. 35 b - Mobilidade da População nos Concelhos do Grande Porto (Saldos Migratórios 1985/91- principais fluxos)

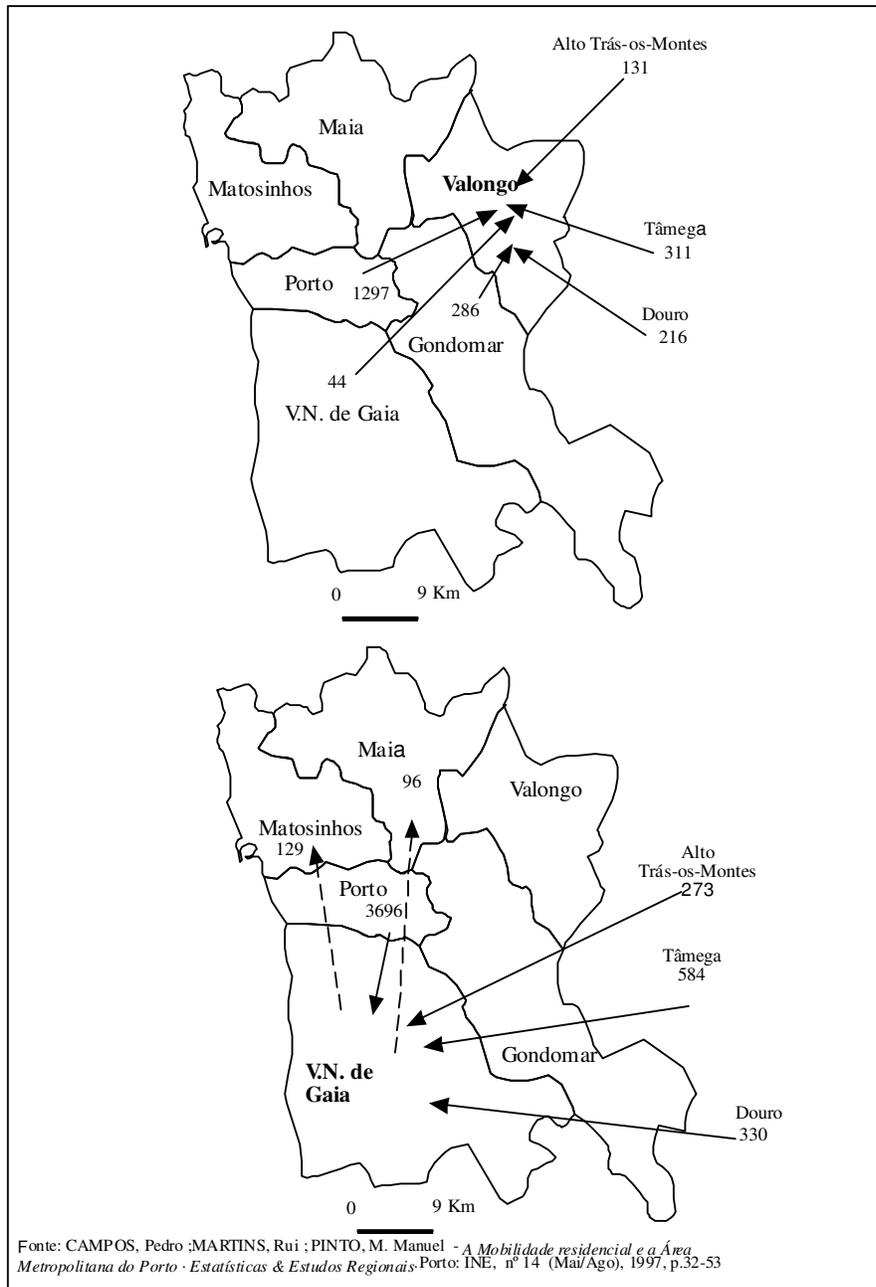


Fig. 35 c - Mobilidade da População nos Concelhos do Grande Porto (Saldo Migratório 1985/91- principais fluxos)

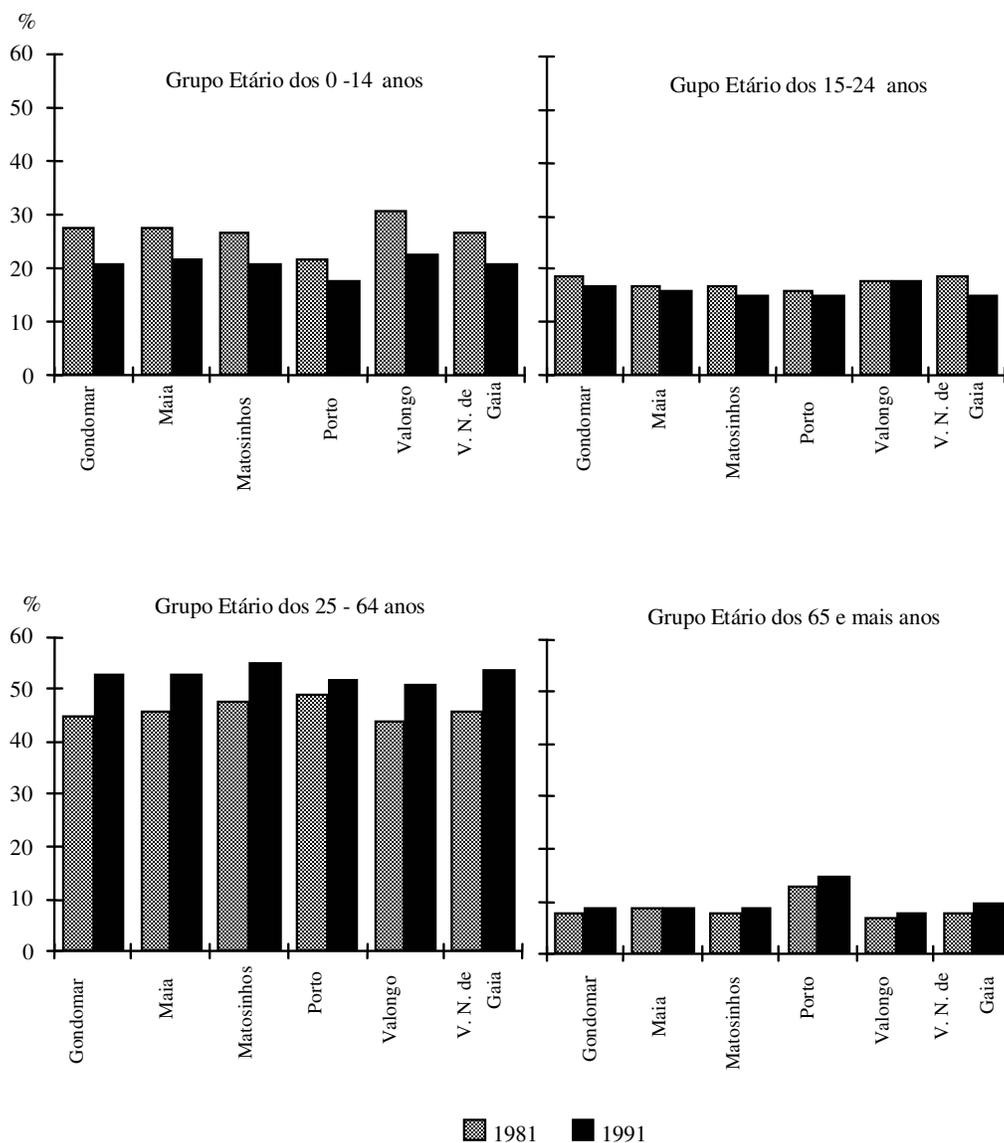
Quadro 51 - População residente segundo as migrações, relativamente a 1989

| Concelhos | População Residente 1991 | Pop. que não mudou de concelho | Imigrantes no concelho | Imigrantes provenientes de: | |
|---------------|--------------------------|--------------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | outro concelho | do estrangeiro |
| Gondomar | 143 178 | 137 579 | 3 442 | 2 908 | 534 |
| % pop. 91 | | 96,1 | 2,4 | 2,0 | 0,4 |
| Maia | 93 151 | 88 446 | 3 334 | 2 803 | 541 |
| % pop. 91 | | 94,9 | 3,6 | 3,0 | 0,6 |
| Matosinhos | 151 682 | 144 625 | 4 768 | 4 269 | 499 |
| % pop. 91 | | 95,3 | 3,1 | 2,8 | 0,3 |
| Valongo | 74 172 | 70 550 | 2 424 | 1 979 | 445 |
| % pop. 91 | | 95,1 | 3,3 | 2,7 | 0,6 |
| V. N. de Gaia | 248 565 | 239 167 | 5 822 | 4 398 | 1 425 |
| % pop. 91 | | 96,2 | 2,3 | 1,8 | 0,5 |
| Periferia | 710 748 | 680 367 | 19 790 | 16 357 | 3 444 |
| % pop. 91 | | 95,7 | 2,8 | 2,3 | 0,5 |
| Porto | 302 472 | 292 732 | 6 084 | 4933 | 1151 |
| % pop. 91 | | 96,7 | 2,0 | 1,6 | 0,4 |
| Grande Porto | 1 013 220 | 973 099 | 25 874 | 21 290 | 4 595 |
| % pop. 91 | | 96,0 | 2,5 | 2,1 | 0,4 |

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quanto à estrutura etária da população migrante, no Grande Porto os saldos migratórios da classe 15-24 anos são superiores aos das outras classes. Em cada mil indivíduos residentes em 1991, cerca de 3, com idades entre os 15 e 24 anos, resultam do saldo migratório com outras sub regiões do Norte. Assim, devido às migrações, podemos afirmar que o Grande Porto se está a tornar mais jovem¹², apesar de em termos globais se ter registado um maior aumento da população residente com mais de 25 anos (fig.36).

¹² CAMPOS, Pedro; SALEIRO, Emília. Idem, ib., p. 21.



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1981 e 1991

Fig. 36 - Estrutura etária da população residente nos concelhos do Grande Porto, pelos grupos etários, nos anos de 1981 e 1991

Na verdade, entre 1981-91, assiste-se, não só, a uma diminuição dos efectivos mais jovens (grupo etário dos 0 aos 14 anos), como ao aumento, embora ligeiro, dos mais idosos (grupo dos 65 e mais anos). A classe etária dos 15 aos 24 anos apresenta uma certa estabilidade, enquanto que o grupo etário dos 25 aos 64 anos aumenta significativamente. Saliente-se, particularmente, o caso da cidade do Porto, que apresenta um duplo envelhecimento (diminuição do grupo dos mais jovens e aumento

dos mais velhos)¹³, situação que parece estar a agravar-se, apresentando a cidade em 1996¹⁴, 17,8% da população residente com idades superiores a 65 anos e 14,3 % com idade inferior a 15 anos.

No que toca às características evolutivas da população activa, verifica-se que esta acompanha o padrão descentralizado observado para a população residente. A percentagem de população activa residente no Porto, relativamente ao total da população do Grande Porto, evolui de 45% em 1960, para 29% em 1991 (quadro 52 a)), correspondendo a variação percentual no período de 1960/91 a 4% no concelho do Porto e a 109% nos concelhos periféricos. Entre 1991 e 1996, a cidade do Porto apresenta um decréscimo de 5,7% na sua população activa residente, residindo na periferia exterior 67,0% dos activos, enquanto que apenas 27, 3% residiam na periferia central e 5,7 % no núcleo central¹⁵.

Relativamente aos principais sectores de actividade (quadros 52 b, 53 e 54), denota-se que tanto o sector secundário, como o terciário, são responsáveis por aquele crescimento excêntrico, embora o sector terciário apresente uma maior importância.

Importa ainda salientar que o aumento do sector terciário no Grande Porto, é acompanhado pela progressiva periferação dos seus agentes sociais. Em 1991 a cidade do Porto apenas retém 36% da população do terciário residente no Grande Porto, situação que contribui para ampliar a funcionalidade residencial dos concelhos periféricos, uma vez que estes passam a ter a posição de liderança, com 64% da população afectada ao sector terciário residente no Grande Porto (quadro 54).

¹³ Para uma análise mais pormenorizada do envelhecimento na AMP, ver ESTEVES, António Joaquim; PINTO, José Madureira - *O Envelhecimento na Área Metropolitana do Porto. Estatísticas & Estudos Regionais*, Porto: INE, Direcção Regional do Norte, nº 14 (Maio/Agosto 1997), p.22-30.

¹⁴ INE - *Inquérito à População Residente no Concelho do Porto - 1996*. Porto: Direcção Regional do Norte, (polic.).

¹⁵ INE - Idem Ib.

Quadro 52 a)- Evolução da população activa total no Grande Porto

| | 1960 | | 1970 | | 1981 | | 1991 | |
|--------------|----------------|------|----------------|------|----------------|-------|----------------|-------|
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Periferia | 159 010 | 55,4 | 188 915 | 59,5 | 268 370 | 65,7 | 332 043 | 71,3 |
| Porto | 128 261 | 44,6 | 128 805 | 40,5 | 140 166 | 34,3 | 133 666 | 28,7 |
| Grande Porto | 287 271 | 100 | 317 720 | 100 | 408 536 | 100 | 465 709 | 100 |
| | Variação 60/70 | | Variação 70/81 | | Variação 81/91 | | Variação 60/91 | |
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Periferia | 29 905 | 18,8 | 79 455 | 42,1 | 63 673 | 23,7 | 173 033 | 108,8 |
| Porto | 544 | 0,4 | 11 361 | 8,8 | - 6 500 | - 4,6 | 5 405 | 4,2 |
| Grande Porto | 30 449 | 10,6 | 90 816 | 28,6 | 57 173 | 13,9 | 178 438 | 62,1 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Quadro 52 b) - Posicionamento relativo dos três sectores de actividade

| | 1960 | | | 1970 | | | 1981 | | | 1991 | | |
|--------------|-------|------|-------|-------|------|-------|-------|------|-------|-------|------|-------|
| | Prim. | Sec. | Terc. |
| Periferia | 13,6 | 58,1 | 27,7 | 6,1 | 58 | 33 | 2,9 | 55,8 | 41,2 | 1,5 | 48,3 | 55,6 |
| Porto | 1,2 | 40,5 | 58,1 | 0,8 | 35,7 | 61,8 | 0,4 | 32,8 | 66,7 | 0,3 | 29,2 | 70,4 |
| Grande Porto | 8,1 | 50,2 | 41,3 | 3,9 | 48,9 | 44,7 | 2,7 | 47,9 | 49,9 | 1,1 | 42,8 | 59,8 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Quadro 53 -Evolução da população activa do sector secundário

| | 1960 | | 1970 | | 1981 | | 1991 | |
|--------------|----------------|--------|----------------|--------|----------------|--------|----------------|--------|
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Gondomar | 18 120 | 12,5 | 21 265 | 13,6 | 28 219 | 14,4 | 29 085 | 14,5 |
| Maia | 13 647 | 9,4 | 16 800 | 10,8 | 22 933 | 11,7 | 25 135 | 12,6 |
| Matosinhos | 20 401 | 14,1 | 24 850 | 15,9 | 32 596 | 16,6 | 31 962 | 16,0 |
| Valongo | 6 467 | 4,5 | 8 970 | 5,7 | 15 144 | 7,7 | 17 546 | 8,8 |
| V. N.de Gaia | 33 783 | 23,4 | 37 600 | 24,1 | 50 798 | 25,9 | 56 729 | 28,4 |
| Periferia | 92 418 | 64,0 | 109 485 | 70,4 | 149 690 | 76,5 | 160 457 | 80,4 |
| Porto | 51 905 | 36,0 | 45 975 | 29,6 | 45 956 | 23,5 | 39 097 | 19,6 |
| Grande Porto | 144 323 | 100 | 155 460 | 100 | 195 646 | 100 | 199 554 | 100 |
| | Variação 60/70 | | Variação 70/81 | | Variação 81/91 | | Variação 60/91 | |
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Periferia | 17 067 | 18,5 | 40 205 | 36,7 | 10 767 | 7,2 | 68 039 | 73,6 |
| Porto | - 5 930 | - 11,0 | - 19 | - 0,04 | - 6 859 | - 14,9 | - 12 808 | - 24,7 |
| Grande Porto | 11 137 | 7,7 | 40 186 | 25,9 | 3 908 | 6,8 | 55 231 | 38,3 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Quadro 54 - Evolução da população activa do sector terciário

| | 1960 | | 1970 | | 1981 | | 1991 | |
|--------------|----------------|------|----------------|------|----------------|------|----------------|-------|
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Gondomar | 6 774 | 5,7 | 12 335 | 8,7 | 22 626 | 11,1 | 35 636 | 13,6 |
| Maia | 4 410 | 3,7 | 6 315 | 4,4 | 11 911 | 5,8 | 19 264 | 7,4 |
| Matosinhos | 11 358 | 9,5 | 14 320 | 10,1 | 24 392 | 11,9 | 37 403 | 14,3 |
| Valongo | 2 958 | 2,5 | 4 155 | 2,9 | 10 584 | 5,2 | 16 696 | 6,4 |
| V. N.de Gaia | 18 551 | 15,6 | 22 260 | 15,7 | 41 073 | 20,1 | 57 609 | 22,1 |
| Periferia | 44 051 | 37,1 | 62 385 | 43,9 | 110 586 | 54,2 | 166 608 | 63,9 |
| Porto | 74 560 | 62,9 | 79 630 | 56,1 | 93 541 | 45,8 | 94 165 | 36,1 |
| Grande Porto | 118 611 | 100 | 142 015 | 100 | 204 127 | 100 | 260 773 | 100 |
| | Variação 60/70 | | Variação 70/81 | | Variação 81/91 | | Variação 60/91 | |
| | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Periferia | 18 334 | 41,6 | 48 201 | 77,3 | 5 022 | 50,6 | 122 557 | 278,2 |
| Porto | 5 070 | 6,8 | 13 911 | 17,5 | 624 | 0,7 | 19 605 | 26,3 |
| Grande Porto | 23 404 | 19,7 | 62 112 | 43,7 | 56 646 | 27,8 | 142 162 | 119,8 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Atendendo aos dados dos quadros 53 e 54, verifica-se que ao longo dos anos 70 a evolução da população activa nos concelhos periféricos é, nitidamente, liderada pelo sector terciário. A terciarização surge, assim, como a característica dominante da evolução da população activa do Grande Porto, sendo mais intensa nos anos 70. O sector terciário atinge uma posição de liderança em 1991, absorvendo 60% dos activos residentes no Grande Porto (quadro 52 b)).

Relativamente à distribuição do emprego, e no que toca à indústria, embora o Porto mantenha, de 1959 a 1991, o primeiro lugar na hierarquia concelhia do emprego industrial existente no Grande Porto¹⁶, nota-se igualmente, um desempenho industrial significativo dos concelhos periféricos, destacando-se o sector têxtil/vestuário e do calçado/couro, assim como, as indústrias de alimentação, bebidas e tabaco, e as indústrias metalúrgicas de base.

A consolidação da indústria nos concelhos periféricos ao Porto, ao longo dos anos 50/60, como já salientamos no capítulo anterior, deve-se quer a um tecido industrial relativamente diversificado (ainda que o sector têxtil e do vestuário sejam os dominantes), assente em empresas de pequena dimensão, quer ainda, pela existência de complexos produtivos de forte concentração sectorial e espacial, apoiada em empresas

¹⁶ Refira-se que, segundo dados do INE, de 1994, obtidos a partir da Base Portuguesa de Estabelecimentos e Empresas (BELEM) o Porto concentrava, naquele ano, 30% das empresas industriais do Grande Porto, seguido dos concelhos V.N. de Gaia, com 23,6%, Gondomar com 14,2%, Matosinhos, com 13,4%, Maia, com 12,2% e Valongo, com 6,4%.

de uma certa dimensão, nomeadamente, a indústrias de alimentação (torrefação de café, conservas e lacticínios) e madeiras (destacando-se a empresa Jomar-Madeiras e Deivados, SA, uma das 1000 maiores empresas portuguesas) no concelho de Matosinhos, as de madeira e mobiliário em Gondomar e em V. N. de Gaia, a indústria de máquinas eléctricas, material de transporte (destacando-se a Salvador Caetano e a Camo) e fabricação de produtos metálicos e não metálicos (caso da Cerâmica de Valadares)¹⁷.

Ainda durante os anos 50, ganham também uma certa expressão, no conjunto do Grande Porto, as indústrias associadas a sectores modernos da economia, caso das indústrias pesadas (química e metalúrgica), situação que "se coaduna com as características fundamentais que regulam a expansão industrial em curso nos anos 50"¹⁸.

Assiste-se a partir de finais dos anos 50, a uma descentralização espacial do emprego industrial a partir da cidade do Porto, sobretudo das unidades de elevada dimensão produtiva e financeira (como os sectores químico, metalo-mecânico e eléctrico)¹⁹, assim como, uma maior dispersão, pelos concelhos periféricos, das indústrias tradicionais, de mão-de-obra intensiva e onde a subcontratação adquire um maior significado, como é o caso do aumento das indústrias têxtil e vestuário, na Maia, Valongo e Gondomar. Situação esta, decorrente, essencialmente de uma melhoria geral da acessibilidade resultante, da construção da ponte da Arrábida e troço sul da A1, da Via Rápida e Via Norte/EN14, no sector norte, além da consolidação do porto de Leixões, implantação do aeroporto, em Pedras Rubras e do terminal de carga do Freixieiro. Refira-se, aliás, que o concelho da Maia apresenta-se como o mais favorecido pelo dinamismo industrial recente, ao que não será estranho a sua melhor acessibilidade ao aeroporto, mas sobretudo devido a uma política agressiva na oferta de

¹⁷ Para um análise mais pormenorizada, ver VÁZQUEZ, Isabel Breda - *O processo de suburbanização no Grande Porto...*, p. 241-259 e p. 301-311 e PLANUN, Acessorias e Projectos Lda; Centro de Estudos Aplicados da Universidade Católica; Instituto Nacional de Engenharia e Sistemas de Computação; QUATERNAIRE – Portugal - Recursos Humanos - *Estudo Sócio-Económico da Área Metropolitana do Porto*. Porto: Relatório Temático - Dinâmica Industrial, 1993 (polic.).

¹⁸ VÁZQUEZ, Isabel Breda. *Idem ib*, p. 249 e como refere esta autora, devido, essencialmente, à Lei de Fomento e de Reorganização Industrial (Lei nº 2005 de 1945).

¹⁹ A lógica de localização destas indústrias está sujeita à procura de boa acessibilidade, à obtenção de economias de escala, fazendo um uso mais intensivo do solo e necessidades de uma maior visibilidade, nomeadamente, quando as funções administrativas e de direcção não são inteiramente separadas das de produção, condicionantes estas, que explicam a sua concentração nos concelhos mais ocidentais, Matosinhos, Maia e Porto, onde os acessos aos terminais portuário e aeroportuário e à rede viária são melhores.

loteamentos industriais (zona industrial Maia I em Gemunde e Maia II - Alfena criadas em 1974)²⁰.

Na verdade, se o Porto, absorvia nos finais da década de 50 quase metade do emprego industrial do Grande Porto, nas últimas três décadas tem-se assistido a um processo de desindustrialização a favor dos concelhos periféricos, assim, em 1959, o Porto contava com 6 5571 activos na indústria, em 1971, com 65 542 e em 1984, passa para 35 883²¹. "No entanto, a importância do emprego industrial continua a ser superior ao verificado em metrópoles de semelhante dimensão, nas quais a mobilidade da indústria apresentou maiores expressões"²².

Com efeito, em termos de evolução do emprego, no período de 1959 a 1984, para além do decréscimo da cidade do Porto, os concelhos periféricos apresentam comportamentos diferenciados. Enquanto os de industrialização mais antiga (V.N de Gaia e Matosinhos) vêm aumentar o número de postos de trabalho no primeiro período 1959/1971, respectivamente valores de 60,6% e 71,1%, para depois perderem emprego no período seguinte 1971/1984 (respectivamente menos 23,3% e menos 18,9%), os concelhos de Gondomar e Valongo, apresentam também um ritmo de crescimento positivo entre 1959/71, ainda que inferior aos daqueles (respectivamente, 34,9% e 55,4%), passando este depois para negativo, isto é, perdem emprego, (respectivamente, menos 18,3% e menos 6,5%). Somente o concelho da Maia, apresenta em todo o período valores positivos, respectivamente 168,6% e 46,9%, sendo aliás, como já referimos, o concelho que mais cresce em termos de emprego industrial.

No que toca à evolução mais recente, período de 1985 a 1991, segundo os dados do Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS)²³, verifica-se que o modelo descrito acima, longe de ter conhecido um apagamento em anos recentes, terá mesmo reforçado a sua implantação, sobretudo nos concelhos periféricos, onde se observa um

²⁰ Esta oferta de loteamentos industriais, inicia-se no Grande Porto, com a criação da zona industrial de Ramalde em 1962, seguida depois da zona industrial de Campanhã também de 1962 e do Freixieiro (em Matosinhos) de 1966. Somente depois de 1974, na sequência do Plano Regional do Porto e dos Planos Gerais de Urbanização, este processo é desencadeado nos restantes concelhos periféricos (ver o quadro da p. 100 em MARQUES, Teresa Sá - *A Industrialização na coroa metropolitana do Porto*. In Texto de apoio às saídas de estudo à Área Metropolitana do Porto, VI Colóquio Ibérico de Geografia. Porto: Instituto de Geografia da FLUP, 1992).

²¹ Dados relativos ao Inquérito Industrial de 1959 e Recenseamentos Industriais de 1971 e 1984, publicados pelo INE.

²² MARQUES, Teresa Sá, op. cit. p.94.

²³ Apresentados em OLIVEIRA, Carlos - *A Estrutura Empresarial da Área Metropolitana do Porto. Estatísticas & Estudos Regionais*. Porto: INE, Direcção Regional do Norte, nº 10 (Jan./Abr. 1996), p.70-77.

aumento bastante significativo do número de empresas pertencentes ao grupo de actividades CAE 32 (têxtil, vestuário, calçado e couros), situação que é muito significativa atendendo a que no mesmo período, este sector foi o que se apresentou como mais dinâmico²⁴.

Os dados do MESS salientam por um lado, o crescimento mais acentuado do número de empresas industriais nos concelhos periféricos localizados a Nordeste, Gondomar (com uma variação do número de empresas entre 1985/91 de 314 empresas, correspondendo a uma variação relativa de 47,6%), Valongo (com 124, correspondendo a 48,7%) e Maia (com 144, correspondendo a 38,7%), e por outro, valores comparativamente mais reduzidos observados nos municípios que apresentam uma estrutura industrial mais antiga, casos de Matosinhos (com 152 empresas e uma variação relativa de 37,3%) e V. N. de Gaia (com 247 empresas, correspondendo a uma variação percentual de 26,4%), sendo que na cidade do Porto essa variação é mesmo negativa (menos 23 empresas).

Relativamente ao emprego no sector terciário este permaneceu muito mais concentrado, na cidade do Porto, ao longo dos anos 60 e 70, do que o secundário²⁵. É só na segunda metade dos anos 70, que se começam a verificar movimentos de deslocação do emprego terciário, situação que se intensifica nas décadas seguintes, fruto da autonomia municipal, do aumento da procura gerada pela descentralização da população e indústria, que explicam a dispersão pela periferia de actividades mais rotineiras e banalizadas, como as comerciais (tanto retalhistas como também as grossistas), as de transporte, armazenagem²⁶, restauração e serviços sociais e pessoais,

²⁴ Ver também, a análise desenvolvida em MARQUES, Teresa Sá, op. cit e PLANUN, Acessorias e Projectos Lda, op. cit. Refira-se contudo, que nos anos 90 começa-se a fazer sentir alguns sintomas de crise, sobretudo nas indústrias têxteis, o que se tem traduzido numa diminuição do emprego nestas indústrias.

²⁵ Ver a este propósito a análise desenvolvida em CCRN - *Área Metropolitana do Porto: Problemas e Prioridades*. Porto, 1987; FERNANDES, José Alberto Rio - *Porto Cidade e Comércio*. e para o caso específico do sector dos serviços, DOMINGUES, Álvaro - *Serviços às Empresas: Concentração Metropolitana e Desconcentração Periférica (o contraponto entre a Área Metropolitana do Porto e as áreas periféricas de industrialização difusa do Noroeste Atlântico de Portugal Continental)*. Porto: FLUP. Tese de Doutoramento, 1993.

²⁶ Quer as actividades comerciais grossistas, como as de transportes e armazenagem, apresentam uma localização tangencial aos grandes eixos e nós de circulação rodoviária, principalmente nos concelhos de Matosinhos, Maia (estes melhor posicionados face à rede viária estruturante e pela proximidade ao terminal da TIR, porto de Leixões e Aeroporto) e V.N de Gaia.

além da implantação de grandes superfícies comerciais (hipermercados e centros comerciais²⁷), estas a partir da segunda metade dos anos 80.

Quanto ao terciário superior, (os serviços mais avançados e que exigem uma maior qualificação profissional e maior inovação ao nível dos processos e técnicas - classe 8 da CAE), encontra-se localizado na cidade do Porto, destacando-se a sua concentração na Baixa Portuense e no novo centro da Boavista, que se afirma ao longo dos anos 70 e 80, como alternativa àquele²⁸, localizando-se aí os serviços financeiros, os seguros e os de consultadoria empresarial. Contudo, a partir de meados dos anos 80, verifica-se uma certa desconcentração destes tipos de serviços, particularmente, de alguns ramos como as operações sobre imóveis (classe CAE 831) e alguns serviços prestados às empresas mais rotineiros (classe CAE 832), para os concelhos de Matosinhos, V.N. de Gaia e Maia.

Mais recentemente, no interior da cidade do Porto, evidencia-se um novo movimento de deslocação do terciário superior, principalmente, das sedes de algumas grandes empresas, bancos, companhias de seguros, serviços financeiros e de consultadoria, em direcção à Foz, ocupando, alguns dos antigos palacetes aí existentes. Este movimento voluntário, ao contrário do ocorrido com a realocação dos usos habitacional e industrial, em grande parte forçados a mudar-se por não poderem competir com o comércio e serviços, parece resultar, de uma procura de espaços dotados de maior qualidade ambiental, tornando-se esta um factor de competição crescente entre este tipo de serviços e a habitação de gama alta.

Concluindo, podemos afirmar que o período que medeia entre os anos 60 e 91, é caracterizado por uma descentralização crescente da população, a partir da cidade do Porto e em direcção aos concelhos periféricos, ganhando força os movimentos populacionais no interior do Grande Porto, uma vez que, na década de 80, diminui a capacidade atractiva desta área face aos movimentos internos ao País. Assim, os concelhos periféricos passam a ser os preferidos como local de residência da população do Grande Porto.

²⁷ Estes, apresentam igualmente, uma localização tangencial aos nós e vias rodoviárias principais, localizando-se, nos concelhos de Matosinhos, Maia e V. N. de Gaia.

²⁸ Fruto das melhores condições de acessibilidade, menor congestionamento, melhores condições de estacionamento automóvel e construção de novos produtos imobiliários (edifícios de escritórios e mistos, com escritórios, centro comercial, áreas de lazer, etc.). Ver a este propósito DOMINGUES, Álvaro - *Porto-Cenários de uma Metrópole Policêntrica*. Porto: Instituto de Geografia da FLUP, VI Colóquio Ibérico de Geografia, Texto de apoio às saídas de estudo Área Metropolitana do Porto, 1992.

Em termos de estrutura etária, verifica-se um progressivo envelhecimento da população²⁹, devido quer à diminuição da população mais jovem, quer ao aumento da população com mais de 25 anos. Quanto à população activa, em termos globais diminui drasticamente a população afectada ao sector agrícola (8,1% em 1960 e 1,1% em 1991) diminui ligeiramente o sector secundário (50,2% em 1960 e 42,8% em 1991) enquanto que o sector terciário aumenta significativamente (41,3% em 1960 e 60% em 1991). Este panorama parece ter continuado, conforme os dados do Inquérito ao Emprego de 1995 do INE o comprovam (quadro 55).

Quadro 55 - Emprego por Sector de Actividade, 1991 e 1995

| Sectores de Actividade | AMP 1991 | AMP 1995 |
|---------------------------------|----------|----------|
| Indústria e Construção | 44% | 31% |
| Serviços Comerciais | 33% | 42% |
| Outras Actividades (incl. Agr.) | 23% | 27% |

Fonte: Adaptado de SALEIRO, Emília; TORRES, Sónia - *Alguns números para avaliação do emprego e desemprego na Área Metropolitana do Porto*. Estadísticas e Estudos Regionais, nº10 (Jan/Abr 1996), p.62.

²⁹ Esta tendência é também manifestada ao nível do país e ao nível europeu. Ver, entre outros, ROSA, Maria João V. - *O envelhecimento da população portuguesa*. Cadernos do Público, nº 3 (1996) e CARRILHO, Maria José - *O processo de envelhecimento em Portugal: que perspectiva?*. Estudos Demográficos. Lisboa: INE, nº 31 (1993).